

Pesquisa de vacina contra zika vírus será acelerada

Laboratórios assinaram acordo de colaboração para desenvolvimento de vacina até 2020

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a farmacêutica francesa Sanofi e o Walter Reed Army Institute of Research, dos Estados Unidos, assinaram, nesta quinta-feira (27), um acordo sobre princípios de colaboração para acelerar o desenvolvimento e o registro de uma vacina contra o zika vírus. “A ideia é juntar esforços”, destacou o vice-diretor de Desenvolvimento Tecnológico da Bio-Manguinhos/Fiocruz, Marcos Freire.

[\(Portal Brasil, 27/10/2016 - acesse no site de origem\)](#)

Em entrevista à Agência Brasil, Freire explicou que a vacina em questão utiliza o vírus inativado – como acontece, por exemplo, na dose injetável administrada em crianças contra a poliomielite. Uma forma de se referir ao vírus inativado, segundo Freire, seria chamá-lo de vírus morto ou incapaz de causar infecção. “É uma vacina que tem uma segurança maior. Uma grávida que tomar essa vacina, por exemplo, não teria risco”, explicou.

O acordo, segundo o especialista, define princípios para a colaboração entre as instituições. Ainda será necessário um acordo mais detalhado, que inclua questões de maior embasamento legal. “Estamos discutindo uma parceria para juntar esforços e desenvolver uma vacina inativada contra o zika. Esse acordo visa à união desses três institutos para que, juntos, utilizando todas as nossas expertises, possamos chegar a uma vacina.”

Freire não deu prazos para a conclusão da pesquisa e disse apenas que o esforço é para se chegar o mais rápido possível à fase de testes clínicos – quando a vacina é utilizada em voluntários. “É difícil dizer. Considerando que tudo corra maravilhosamente bem e muito rápido, ainda assim é difícil prever quando teremos uma vacina registrada. Se a gente conseguir chegar à fase 1 em 2017, à fase 2 em 2018 e iniciar a fase 3 em 2019, acredito que 2019 ou 2020 seriam nosso melhor cenário para ter uma vacina no mercado.”

Emergência

Em fevereiro deste ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública diante do aumento de casos de microcefalia e outras desordens do sistema nervoso central relacionadas à infecção pelo vírus. Desde 2015, pelo menos 67 países - incluindo o Brasil - registraram casos de infecção local pelo vírus.

A entidade contabiliza, até o momento, mais de 60 parceiros e em torno de 25 iniciativas voltadas para o desenvolvimento de uma vacina que seja capaz de conter a epidemia de zika e, conseqüentemente, o aumento de casos de microcefalia no mundo.

Fonte: Portal Brasil, com informações da Agência Brasil